

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**LUANA QUÉREN NOGUEIRA DA SILVEIRA**

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O MUSEU DA AMAZÔNIA E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E TURISMO**

**MANAUS-AM**

**2025**

LUANA QUÉREN NOGUEIRA DA SILVEIRA

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O MUSEU DA AMAZÔNIA E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E TURISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção de título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Susy Rodrigues Simonetti

**MANAUS-AM**

**2025**

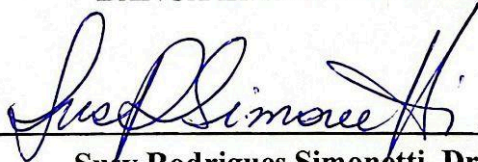
**LUANA QUÉREN NOGUEIRA DA SILVEIRA**

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O MUSEU DA AMAZÔNIA E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E TURISMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

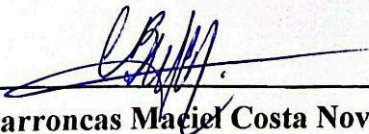
Aprovado em 18 de junho de 2025

**BANCA EXAMINADORA:**



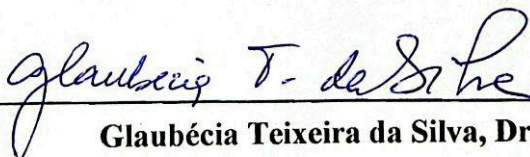
**Susy Rodrigues Simonetti, Dra.**

(Orientadora)



**Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo, Dra.**

(Membro Interno)



**Glaubécia Teixeira da Silva, Dra.**

(Membro Interno)

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O MUSEU DA AMAZÔNIA E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E TURISMO  
ACADEMIC PRODUCTIONS ON THE AMAZON MUSEUM AND ITS  
CONTRIBUTION TO SUSTAINABILITY AND TOURISM**

Luana Quéren Nogueira da Silveira<sup>1</sup>

Susy Rodrigues Simonetti<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho aborda o Museu da Amazônia (Musa), um importante atrativo turístico localizado na cidade de Manaus (AM), nos limites da Reserva Florestal Adolpho Ducke sob a gestão do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). O trabalho tem como objetivo analisar as produções acadêmicas com o recorte temporal de 2010 a 2024 e sua contribuição para a sustentabilidade e turismo. Para tanto, foi necessário identificar as principais produções acadêmicas no formato de artigos, livros e dissertação que abordam o Musa sob a perspectiva da sustentabilidade e turismo e descrever como as publicações científicas analisam seu papel na promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e do turismo na região amazônica. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, juntamente com a revisão de literatura dos trabalhos produzidos por meio da abordagem quanti-qualitativa. Diante disso, verificou-se que as produções acadêmicas desempenham um papel crucial na promoção da educação ambiental e conservação dos recursos ambientais em Manaus, com destaque para as áreas da biologia, pedagogia e sustentabilidade. No entanto, constatou-se a incipiência de trabalhos que abordem o Musa especificamente no contexto do turismo e do lazer, considerando que este museu vivo, em ambiente urbano, possui fauna e flora abundantes, trilhas, torre de observação e outros atrativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Áreas protegidas; Sustentabilidade; Turismo Sustentável; Museu da Amazônia.

**ABSTRACT**

This paper deals with the Museum of the Amazon (Musa), an important tourist attraction located in the city of Manaus (AM), on the edge of the Adolpho Ducke Forest Reserve under the management of the National Institute for Amazonian Research (INPA). The aim of this

---

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: [lqnds.tur22@uea.edu.br](mailto:lqnds.tur22@uea.edu.br). Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/3092903963558361>

<sup>2</sup> Professora Associada do Curso de Bacharelado em Turismo e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da UEA. Líder da Rede de Estudos e Pesquisas em Turismo na Amazônia (RedeTur Amazônia). E-mail: [ssimonetti@uea.edu.br](mailto:ssimonetti@uea.edu.br). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3413430472638905>

study is to analyze academic productions from 2010 to 2024 and their contribution to sustainability and tourism. To this end, it was necessary to identify the main academic productions in the form of articles, books and dissertations that approach Musa from the perspective of sustainability and tourism and to describe how scientific publications analyze its role in promoting environmental education, sustainability and tourism in the Amazon region. An exploratory bibliographical study was carried out, together with a literature review of the works produced using a quantitative and qualitative approach. As a result, it was found that academic productions play a crucial role in promoting environmental education and the conservation of environmental resources in Manaus, especially in the areas of biology, pedagogy and sustainability. However, there has been a lack of work on Musa specifically in the context of tourism and leisure, considering that this living museum, in an urban environment, has abundant fauna and flora, trails, an observation tower and other attractions.

**KEYWORDS:** Protected areas; Sustainability; Sustainable tourism; Amazon Museum.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o Museu da Amazônia (Musa) e suas produções acadêmicas. Esse tema se torna relevante devido ao fato de que o Museu é um importante atrativo turístico da cidade de Manaus, relacionado ao turismo ecológico e cultural. Conforme apontado por Siqueira (2024), esses segmentos atraem visitantes nacionais e internacionais interessados em vivenciar a biodiversidade da Amazônia e o patrimônio cultural da região. Entretanto, essa demanda turística traz desafios complexos para a sustentabilidade dos empreendimentos locais, que devem equilibrar a preservação dos recursos naturais com o desenvolvimento social e econômico.

O Musa, fundado em 2009 e instalado na Reserva Florestal Adolpho Ducke, é um museu vivo que se destaca não apenas como um atrativo turístico, mas também dentre os seus objetivos está o de desenvolver o turismo ecológico, a educação ambiental e a conservação da biodiversidade (Musa, 2023). Entretanto, ainda existem desafios, como a carência de estudos sobre o Museu relacionados ao turismo e o lazer em comparação com as temáticas sobre biologia, antropologia, pedagogia, educação ambiental e sustentabilidade, todas de suma importância para se conhecer e compreender melhor a Amazônia. Diante dessa percepção, elaborou-se a seguinte questão: de que forma as produções acadêmicas sobre o Musa abordam a relação entre sustentabilidade, turismo, educação ambiental e o fortalecimento dessas práticas na região amazônica?

O presente estudo, ao focar nas publicações acadêmicas sobre o Musa, pretende contribuir com uma análise dos trabalhos já produzidos de um dos principais atrativos turísticos da região, contribuindo para o avanço da compreensão sobre as pesquisas

desenvolvidas no âmbito do Museu. Espera-se que os resultados possam auxiliar no entendimento quanto às pesquisas existentes e identificar lacunas para futuras pesquisas, entendendo que a criação de políticas públicas e estratégias mais eficazes para o desenvolvimento do turismo sustentável em Manaus podem ser subsidiadas por pesquisas desenvolvidas pelo Museu, a fim de gerar benefícios ao meio ambiente, à comunidade local e à economia regional.

O objetivo deste trabalho é analisar as produções acadêmicas sobre o Museu com o recorte temporal de 2010 a 2024 que contribuem para a sustentabilidade e turismo. De forma mais específica, buscou-se identificar as principais produções acadêmicas no formato de artigos, livros e dissertação que abordam o Museu sob a perspectiva da sustentabilidade e turismo e descrever como as publicações científicas analisam o papel do Museu na promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e do turismo na região amazônica.

A metodologia utilizada compreendeu a pesquisa bibliográfica, de abordagem quanti-qualitativa e de caráter exploratório, por meio da análise da revisão de literatura, incluindo os trabalhos científicos e acadêmicos sobre o Museu.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ÁREAS PROTEGIDAS**

O conceito de áreas protegidas é amplamente discutido na literatura acadêmica, especialmente devido ao seu impacto no desenvolvimento sustentável. De acordo com Medeiros (2003), a principal função das áreas protegidas é a conservação e/ou a preservação de recursos, naturais ou culturais. Isso se reflete na promoção do desenvolvimento sustentável, pois essas áreas, com normas específicas de uso e ocupação, visam proteger as populações locais e ecossistemas, assegurando que os recursos locais sejam utilizados de forma responsável e mantidos para as presentes e futuras gerações.

Conforme Félix e Fontgalland (2021, p. 1-2), “as áreas protegidas são um importante instrumento de conservação dos sistemas ambientais” e, segundo os mesmos autores, “tal organização até os dias de hoje se apresenta como uma das principais propagadoras da proteção ambiental”. Dessa forma, é possível afirmar que as áreas protegidas são primordiais para preservar recursos naturais e culturais, e sua criação busca evitar a degradação ambiental e atividades humanas que ameaçam a biodiversidade.

Segundo a União Mundial para a Conservação da Natureza (UICN), áreas protegidas são “uma área terrestre e/ou marinha especialmente dedicada à proteção e manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais e culturais associados, manejados através de instrumentos legais ou outros instrumentos efetivos” (UICN, 1994, p.7). E, para Medeiros (2006), a criação dessas áreas é uma estratégia importante para o controle territorial, pois estabelece limites específicos e define dinâmicas de uso e ocupação. Esses critérios de controle e uso são frequentemente aplicados devido ao valor dos recursos naturais existentes nessas áreas ou à necessidade de preservar biomas, ecossistemas e espécies raras ou ameaçadas de extinção.

Segundo Medeiros (2006), no ano de 2000 ocorreu uma transformação significativa na estrutura das áreas protegidas brasileiras com a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Esse sistema unificou critérios para a criação e gestão de diferentes tipos de áreas protegidas, que antes eram reguladas por leis variadas. Nesse sentido, a implementação desse sistema nas áreas protegidas contribui para o desenvolvimento do turismo ecológico e científico no Musa e na região amazônica.

A área que o Musa ocupa pertence à categoria de uso sustentável, parte do espaço está inserido à Área de Proteção Ambiental (APA) da Reserva Florestal Adolpho Ducke, criada em 1963 com 18,2 mil hectares de floresta tropical úmida, sendo um dos locais de pesquisa mais importantes da Amazônia (Reserva Ducke, 2011), cujo objetivo, segundo a Sema (1988), é de equilibrar o desenvolvimento da ocupação humana com as características ambientais da área, tendo a participação contínua da comunidade e órgãos governamentais.

Desta forma, com o objetivo de desenvolver programas de museologia, pesquisa, educação, turismo científico-cultural e ecológico, relacionados aos biomas e culturas da região amazônica e promover a pesquisa científica em biologia, antropologia e arqueologia, a conservação e a educação ambiental, o Museu da Amazônia, pertencendo a uma APA, visa ser um instrumento estratégico no fomento de práticas que visem a sustentabilidade (Musa, 2023). Essa atuação do Museu deve estar de acordo com os compromissos da Agenda 2030 (GT Agenda 2030, 2025), que reconhece a importância das áreas protegidas para o desenvolvimento sustentável, podendo ser expressa no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 15 - Vida Terrestre.

Segundo Brambilla e Teixeira (2023), esse objetivo visa proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, além de preservar a biodiversidade, os habitats naturais e o combate à desertificação, que ainda são ameaçadores na Amazônia. Com isso, ao incentivar práticas sustentáveis, o ODS 15 surge como uma referência que intenta contribuir

para a qualidade de vida das comunidades locais, em busca de um futuro sustentável, apresentando-se como importante base para a conservação da natureza. Nesse contexto, o Musa é um exemplo de como as áreas protegidas podem atuar como espaços de educação ambiental e conservação dos recursos, principalmente no combate às queimadas, às mudanças climáticas e ao desmatamento na região amazônica.

## **2.2 SUSTENTABILIDADE**

O Relatório Brundtland (1987), intitulado "Nosso Futuro Comum", é um marco nos debates sobre desenvolvimento sustentável, influenciando acordos internacionais, como a Cúpula de 1992, no Rio de Janeiro. Este relatório introduziu o conceito de desenvolvimento sustentável, ao abordar que o equilíbrio entre atender às necessidades da presente geração não deve comprometer a capacidade das futuras gerações. Além disso, o documento destaca a importância da participação da comunidade e do fortalecimento de instituições locais na criação de políticas públicas ambientais eficazes.

Segundo Nascimento (2012), a partir das conferências de Estocolmo (1972) e Rio de Janeiro (1992), a sustentabilidade passou a abranger também a dimensão social, reconhecendo que a pobreza exerce pressão sobre o meio ambiente. Nessa perspectiva, busca-se a partir das políticas públicas a equidade social e a melhoria da qualidade de vida, tanto para as gerações atuais quanto para as futuras.

Conforme Lenzi (2006, p.1), o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades”, se trata da definição mais citada de desenvolvimento sustentável, atribuída à Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. A Declaração da Rio 92 reforça essa visão ao conectar o meio ambiente e o desenvolvimento, propondo que o uso adequado dos recursos naturais é essencial para o crescimento econômico sem degradar o meio ambiente (Nascimento, 2012).

Esse entendimento está presente na Constituição Federal de 1988, especificamente no artigo 225, que impõe ao Poder Público e à sociedade o dever de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. O artigo 225 define uma série de ações, como a restauração de ecossistemas, a proteção da biodiversidade e a fiscalização das práticas que possam causar danos ambientais (Constituição Federal, 1988).

Para Nascimento (2012), a sustentabilidade surge de dois campos principais: biologia e economia. Sob a perspectiva ecológica, refere-se à capacidade dos ecossistemas de se

recuperarem e manterem sua resiliência diante de intervenções humanas e desastres naturais. Já na econômica, está relacionada à finitude dos recursos naturais e à degradação ambiental provocada por atividades humanas, como o uso excessivo de recursos e o desmatamento.

Segundo o mesmo autor (Nascimento, 2012), a sustentabilidade é frequentemente dividida em três dimensões: ambiental, econômica e social. A dimensão ambiental enfatiza a compatibilidade entre produção, consumo e a capacidade dos ecossistemas de se regenerarem; a econômica foca na eficiência no uso dos recursos e a social visa erradicar a pobreza e promover a justiça social. Contudo, limitar a sustentabilidade a essas três dimensões pode ser insuficiente. A inclusão das dimensões política e cultural é fundamental para compreender as transformações necessárias. As políticas públicas desempenham um papel central na mudança dos padrões de produção e consumo, e a transformação cultural é primordial para alterar comportamentos e práticas sociais em face da sustentabilidade.

Portanto, a sustentabilidade pode ser entendida como um conceito complexo, que integra não somente as dimensões ambiental, social e econômica, mas também a política e cultural. Beni (2003) explica que,

[...] a palavra sustentabilidade pretende refletir uma política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais, de cuja qualidade depende a continuidade da atividade humana e do desenvolvimento. (Beni, 2003, p.3)

Por isso, a mudança para um futuro sustentável requer transformações nos valores e comportamentos da sociedade, além de ações conduzidas pelos governos e a população. Essa discussão também abrange o turismo, cujas práticas devem apontar para uma perspectiva sustentável, devendo estar alinhadas com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, que se refere a cidades e comunidades sustentáveis.

Para que a mudança ocorra, é primordial que cada indivíduo se conscientize sobre a importância de suas ações e compreenda que a responsabilidade pela preservação dos recursos naturais é coletiva, e não restrita apenas a ambientalistas, ecólogos ou governantes. (Paulo et al., 2024). Desse modo, esse compromisso coletivo é fundamental para garantir que as atividades turísticas sejam desenvolvidas de forma a proteger o meio ambiente, e beneficiar as comunidades.

## **2.3 TURISMO SUSTENTÁVEL**

O turismo sustentável busca integrar práticas de conservação com o bem-estar das comunidades locais, promovendo benefícios econômicos sem comprometer os recursos naturais para futuras gerações. Hunter (1997) define este modelo como essencial para garantir que a exploração dos recursos naturais seja responsável.

Swarbrooke (1999) complementa essa visão, afirmando que o turismo sustentável deve equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental, minimizando impactos negativos sobre recursos naturais e culturais. Para Butler (1999), é fundamental um planejamento de longo prazo para manter a atratividade dos destinos turísticos e dos recursos naturais, considerando o uso equilibrado de recursos e o impacto nas populações locais.

Lane (1994) descreve o turismo sustentável como um sistema que inclui a viabilidade econômica, além das dimensões ecológica e social, valorizando o ambiente e o patrimônio cultural. Da mesma forma, Beni (2003) enfatiza que o turismo sustentável proporciona experiências de alta qualidade enquanto garante a conservação dos recursos, equilibrando demandas econômicas e a capacidade de suporte do ambiente local.

[...] o Turismo Sustentável, portanto, em sua vasta e complexa abrangência, envolve: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com consequente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental. (Beni, 2003, p.14).

Segundo Paula et al. (2020), a discussão sobre turismo sustentável tem ganhado destaque e relevância nas pesquisas e publicações recentes. Como destaca Swarbrooke (1999), é crucial que essa definição contemple elementos ambientais, sociais e econômicos, sendo o turismo “economicamente viável, mas que não destrói os recursos de que dependerá o futuro do turismo” (Swarbrooke, 1999, p. 13).

O Ministério do Turismo (2016) define turismo sustentável como “a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidos para o futuro” (Ministério do Turismo, 2016, p. 7).

Nesse sentido, o Ministério do Turismo (2009) propõe que a sustentabilidade no turismo aborde quatro dimensões essenciais: ambiental, sociocultural, econômica e político-institucional. O cuidado em preservar os destinos turísticos nas esferas ambiental,

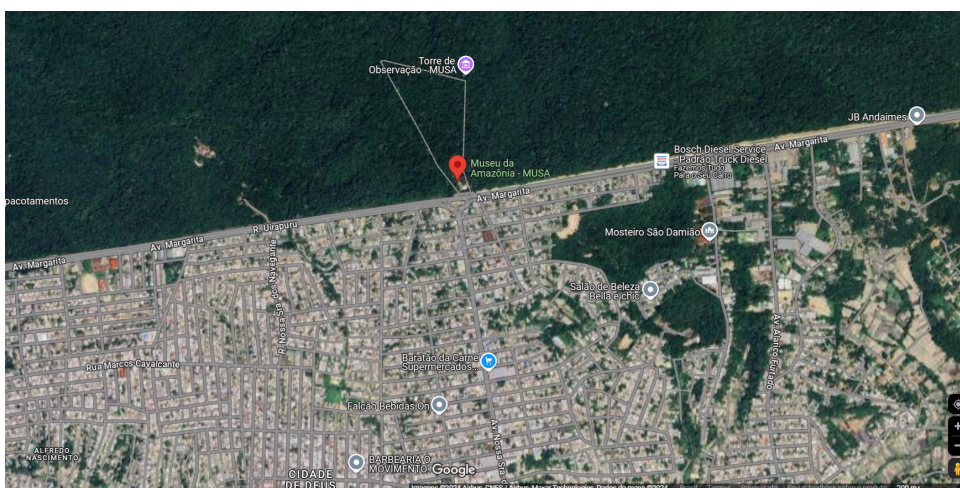
econômica e social é primordial para evitar que o crescimento do turismo resulte na perda de atratividade devido aos impactos negativos.

Segundo Vasconcelos e Simonetti (2024, p.5), “na capital do Amazonas, o Musa se transformou em um atrativo turístico ao longo dos anos, lugar onde a floresta, em meio a área urbana, atrai visitantes que chegam à cidade de Manaus”. Nesse contexto, o Musa desempenha um papel importante ao ser potencialidade turística na região amazônica, promovendo o turismo sustentável dentro da maior floresta do mundo. E, apesar de estar inserido em um bairro periférico da cidade de Manaus, atrai visitantes nacionais e internacionais interessados em vivenciar a biodiversidade da Amazônia.

## 2.4 MUSEU DA AMAZÔNIA

O Museu da Amazônia (Figura 1) é um museu vivo instalado na Reserva Florestal Adolpho Ducke ocupando 100 hectares no bairro Cidade de Deus, na área urbana de Manaus, e pertencente ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Fundado em 2009, sob uma proposta de 2007 de Ennio Candotti, então presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o fundador sugeria a criação de um museu que valorizasse a floresta original, rica em biodiversidade, diferente dos museus europeus que simulam ambientes tropicais (Musa, 2023).

Figura 1 - Localização do MUSA



Fonte: MAPS, Google (2024)

Sobre museus vivos, Cordeiro (2019) explica que:

Essa ideia é perceptível desde o nome do Museu, já que no interior de suas ações o patrimônio é tomado como algo vivo e, que se encontra na pluralidade cultural e nas experiências pessoais. O próprio nome Museu Vivo já traz em si tal ideia, já que (re)afirma que ele se constitui por pessoas e que essas são fundamentais na conservação do patrimônio. (Cordeiro, 2019, p.5).

No contexto museológico, o Musa (Figura 2) pode ser definido como um Museu de Ciências, pois desempenha um papel essencial na divulgação e na reflexão sobre temáticas científicas, contribuindo significativamente para a educação, a promoção da ciência e o estímulo ao pensamento crítico (Marley et al., 2024). Esse caráter educativo amplia as potencialidades do Musa como um espaço que promove não apenas o conhecimento sobre a biodiversidade amazônica, mas também a conscientização sobre sua conservação.

Figura 2 - Entrada do MUSA



Fonte: Google Imagens (2021).

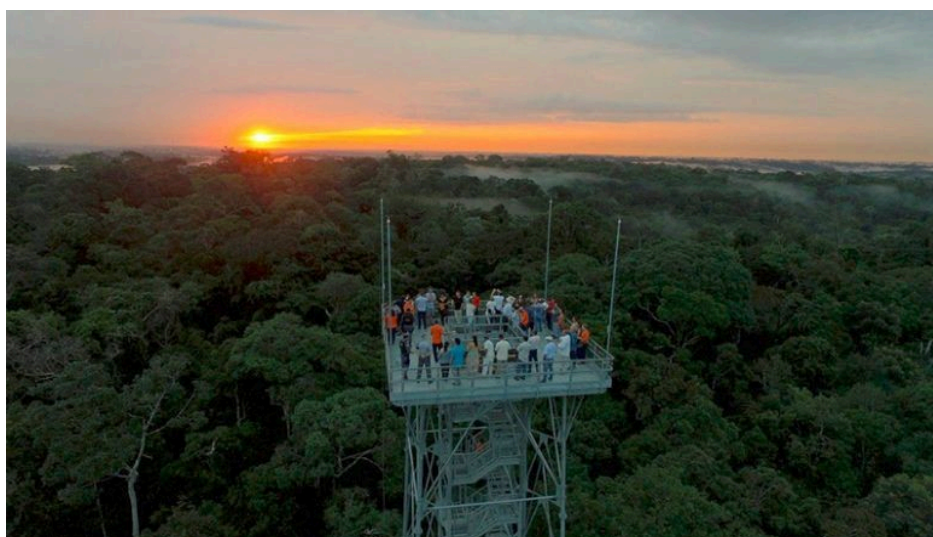
Entre suas iniciativas, conforme destacado por Almeida e Battaini (2023), destacam-se os programas educacionais que proporcionam aos visitantes uma experiência direta com o ambiente natural, permitindo que conheçam de perto os ecossistemas da região. Essas vivências despertam no visitante uma compreensão e conscientização mais profunda acerca da importância da conservação da natureza, o que reforça o papel do Musa como um espaço de educação, ciência e diálogo.

Segundo Candotti (2021), é fundamental ampliar o apoio social por meio da disseminação de informações que valorizem a floresta amazônica, tanto na cultura quanto no imaginário coletivo, desafio este que se impõe ao Museu da Amazônia, que atua no propósito de divulgar o conhecimento científico, por meio de pesquisas científicas, bem como

incentivar o turismo científico-cultural e os estudos socioambientais (Musa, 2023). Dessa forma, o estímulo a esses saberes locais possibilita a formação de uma sociedade mais informada e envolvida nos desafios ambientais.

Essas discussões reforçam o papel da Educação Ambiental (EA) em Museus, que de acordo com a Lei nº 9.795 “é um componente essencial e permanente da educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não formal” (Brasil, 1999). Isso significa que a EA, uma ferramenta dinâmica, deve estar inserida no meio escolar, no qual professores e estudantes durante o processo de aprendizagem podem dialogar e construir juntos ações, ideias e soluções em prol da redução dos impactos ambientais. Além disso, o Musa, sendo um espaço não formal, recebe escolas, principalmente as do seu entorno, para que alunos e professores possam usufruir dos programas oferecidos pelo Jardim Botânico. (Verde Perto, 2015).

Figura 3 - Vista da torre de observação de 42 metros de altura no Musa



Fonte: Portal Amazônia (2021).

O Museu da Amazônia, reconhecido como um museu vivo a céu aberto (Musa, 2023), oferece aos visitantes e turistas uma diversidade de ambientes e espécies, como viveiros de orquídeas, bromélias, aráceas, palmeiras, samambaias, além de animais como serpentes, aranhas, escorpiões, borboletas e cigarras, além de cogumelos e fungos. O espaço conta ainda com um jardim sensorial, o lago das vitórias-amazônicas e aquários. Essa variedade de atrações turísticas pode ser apreciada ao longo de sete trilhas e da torre de observação de 42 metros (Figura 3), que proporciona uma vista privilegiada do dossel da floresta. Além disso, o Jardim Botânico também atua como instituição de guarda, sendo responsável por pesquisar e

divulgar um acervo técnico-científico que abrange as áreas de Arqueologia, Etnologia, Paleontologia e Artes (Musa, 2023).

É importante salientar que esse espaço interdisciplinar (Figura 3) contribui para a promoção do turismo e do lazer na cidade de Manaus, e que se consolida como um atrativo turístico, impulsionando o desenvolvimento sustentável e social da região.

### **3 METODOLOGIA**

Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo os procedimentos necessários e úteis para analisar as produções acadêmicas sobre o Musa e sua contribuição para a sustentabilidade e turismo.

O estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando na investigação sobre as publicações acadêmico-científicas no contexto do turismo e da sustentabilidade na região amazônica.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação, este trabalho norteou-se pela abordagem quanti-qualitativa, cuja pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, utilizando a tipologia de pesquisa bibliográfica, pois “[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]” (Marconi e Lakatos, 2017, p.192), ou seja, consiste em todo o material e obras de autores que abordam o assunto discutido no trabalho e podem ser consultados.

Segundo Lima e Miotto (2007, p. 44),

Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente.

Para obtenção dos dados necessários, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, tendo em vista descrever, a partir da leitura dos resumos e das palavras-chave, os trabalhos produzidos que abordem o Museu da Amazônia. A pesquisa foi realizada durante os meses de março a maio de 2025, tendo como fonte de dados as produções acadêmicas realizadas sobre o Museu. Nesse sentido, as plataformas CAPES<sup>3</sup> e Google Acadêmico se destacaram como ambientes

---

<sup>3</sup> Periódicos CAPES: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

propícios para o acesso de trabalhos no formato de livros, artigos e dissertação sobre a temática, tendo sido usado como descritor o termo “Museu da Amazônia”.

A primeira consulta nas plataformas para levantamento dos títulos sobre o tema foi realizada em março de 2025 e atualizada no final de maio de 2025, sendo encontradas 20 produções ao todo sobre a temática. Dentre as 20 produções, verificou-se que 17 são artigos, livros (2) e dissertação (1). Foram analisadas todas as produções com o recorte temporal de 2015 a 2024.

Ao realizar uma triagem, como método de exclusão foram desconsiderados os materiais que não abordavam diretamente o Museu da Amazônia, através da análise das palavras-chave e da leitura dos resumos. Após a triagem, selecionou-se 16 trabalhos (13 artigos, 2 livros e 1 dissertação) sobre o Museu para análise.

Os dados das produções acadêmicas foram organizados em 2 quadros e 1 gráfico contendo informações sobre autor, ano, título, palavras-chave e temáticas abordadas. Em seguida, foi realizada uma análise de conteúdo temática, categorizando os trabalhos por áreas como Educação ambiental e Sustentabilidade, Biologia, Pedagogia, Antropologia, Arqueologia, Turismo e Lazer.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As consultas nas plataformas CAPES e Google Acadêmico utilizando o descritor “Museu da Amazônia” entre aspas, resultaram ao todo em 20 trabalhos. Em uma primeira leitura exploratória, descartaram-se repetições e trabalhos que não abordavam o tema Museu da Amazônia, ou que quando o faziam era de forma tangencial, sem expressão para o estudo. Portanto, dos 20 trabalhos obtidos, foram descartados 4 por identificar que abordavam tangencialmente a temática, permanecendo 16 títulos para análise.

Com base nos critérios de seleção estabelecidos, foram selecionadas 16 publicações, tendo o recorte temporal dos últimos 15 anos (2010-2024), nas quais buscou-se analisar os principais estudos sobre o Museu da Amazônia que contribuem para a sustentabilidade e turismo, tendo em vista descrever, a partir da leitura dos resumos e das palavras-chave, como essas publicações científicas analisam o papel do Museu na promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e turismo na região amazônica.

No Quadro 1, a seguir, apresenta-se a produção acadêmica incluída na presente revisão, em ordem crescente por ano (desde 2010 até 2024):

**Quadro 1** - Produção acadêmica sobre o Museu da Amazônia

Nº	Nome	Título	Ano
1	CANDOTTI, Ennio; FRANCO, Laurianne; FERRAZ, Mariana	Notas sobre o Museu da Amazônia	2010
2	MAGALHÃES, Cíntia	Divulgação científica para o público infantil: um estudo de caso no Museu da Amazônia (MUSA)	2013
3	RODRIGUES, Leonardo; ANCIÃES, Marina	Verde Perto	2015
4	LIMA, Renata de; VIEIRA, Ivânia Maria Carneiro	Diálogo entre Saberes Indígenas e Ciência: reflexões sobre a exposição “Peixe e Gente” do Museu da Amazônia	2018
5	ERAZO, Rafael de Lima; COSTA, Sarah Caroline Ferreira das Chagas	Valoração econômica dos benefícios ambientais percebidos pelos frequentadores do museu da Amazônia – Musa, Manaus (AM)	2020
6	GASPAR, Meliam Viganó; CHAVES, Maria Luiza Clapis Pacheco; SOUZA, Lucy Gomes de; MARTINS, Iberê Fernando; BASSI, Filippo Stampanoni	O acervo arqueológico no Museu da Amazônia (MUSA): história de formação, organização e documentação	2021
7	CANDOTTI, Ennio	Viver juntos no Musa	2021
8	NUNES, Pamela Pereira; SOUZA, Renato Henriques de	Espaço não formal amazônico: Museu da Amazônia como oportunidade de aprendizado no ensino da Química para o nível médio	2023
9	KOMURA, Dirce Leimi; VARGA-ISLA, Ruby; CARDOZO, Nállarett Dávila	Guia de Macrofungos da Amazônia Central: formas e cores nas trilhas do Museu da Amazônia	2023
10	LOBO, Huanderson Barroso; LOPES, Luciana Silva; PEREIRA, Jorge Washington Silveira; ANDRADE, Alexandra Nascimento de	Práticas pedagógicas no ensino superior em espaços não formais de Manaus-AM	2023
11	ALMEIDA, Marley Guerreiro de; BATTAINI, Vivian	MUSA: O Museu de Ciências vivo da Amazônia	2023
12	MASSARANI, Luisa; SCALFI, Grazielle; GONÇALVES, Waneicy; RIBEIRO, Alice; MAGALHÃES, Juliana; SILVA, Juliane Barros da	Animais perigosos? Uma análise das respostas emocionais de visitantes adultos no serpentário do Museu da Amazônia	2024
13	BARROS, Alessandra Trindade Cid; SOUZA, Luciane Lopes de; FREITAS, Silvia Regina Sampaio	Divulgação científica no Museu da Amazônia: Possibilidades para o estudo da biodiversidade em ambientes de ensino não formal	2024
14	ALMEIDA, Marley Guerreiro de; BARROS, Alessandra T. Cid; NEGREIROS, Klicia Valery de Araújo; GADELHA, Lieda Kellen Medeiros; BATTAINI, Vivian	Educação ambiental em Museus de Ciências: Uma oficina no Museu da Amazônia - Manaus - (AM)	2024
15	VASCONCELOS, Vitor da Costa; SIMONETTI, Susy Rodrigues	Percepção da comunidade local sobre o Musa como atrativo turístico	2024

16	SANTOS, Paulo Eduardo Braz dos; JESUS, Edilza Laray de; LIMA, Vilma Terezinha de Araújo	Educação ambiental, práticas escolares e a construção do conhecimento	2024
----	---	---	------

Fonte: Autor, 2025

O maior número de trabalhos foi publicado nos anos de 2023 e 2024. As 16 produções selecionadas estão no Quadro 1 e representam a amostra segundo o nome dos autores, título e ano de realização. Em relação ao tipo de produção acadêmica, os artigos são os que possuem as seguintes numerações: 1, 4-8, 10-16; os livros (3 e 9) e uma dissertação sendo representada pelo número 2.

Quanto às temáticas predominantes dos trabalhos, conforme descritas no Quadro 2, os resultados indicaram Educação Ambiental e Sustentabilidade, representando 37,5% das produções acadêmicas sobre o Musa. Esse dado só reforça o papel do Museu como um espaço que contribui para práticas educativas voltadas à conscientização ambiental e à preservação dos ecossistemas amazônicos.

**Quadro 2** - Temáticas dos trabalhos sobre o Musa

Temáticas	Trabalhos	Nº	%
Educação ambiental e Sustentabilidade	Verde Perto; Valoração econômica dos benefícios ambientais percebidos pelos frequentadores do museu da Amazônia – Musa, Manaus (AM); Espaço não formal amazônico Museu da Amazônia como oportunidade de aprendizado no ensino da Química para o nível médio; Musa: O Museu de Ciências vivo da Amazônia; Educação ambiental em Museus de Ciências: Uma oficina no Museu da Amazônia - Manaus - (AM); Educação ambiental, práticas escolares e a construção do conhecimento	6	37,5
Biologia	Guia de Macrofungos da Amazônia Central: formas e cores nas trilhas do Museu da Amazônia; Animais perigosos? Uma análise das respostas emocionais de visitantes adultos no serpentário do Museu da Amazônia; Divulgação científica no Museu da Amazônia: Possibilidades para o estudo da biodiversidade em ambientes de ensino não formal	3	18,75
Pedagogia	Notas sobre o Museu da Amazônia; Divulgação científica para o público infantil: um estudo de caso no Museu da Amazônia (MUSA); Práticas	3	18,75

	pedagógicas no ensino superior em espaços não formais de Manaus-AM;		
Antropologia	Diálogo entre Saberes Indígenas e Ciência: reflexões sobre a exposição “Peixe e Gente” do Museu da Amazônia; Viver juntos no MUSA	2	12,5
Arqueologia	O acervo arqueológico no Museu da Amazônia (MUSA): história de formação, organização e documentação	1	6,25
Turismo e Lazer	Percepção da comunidade local sobre o Musa como atrativo turístico	1	6,25

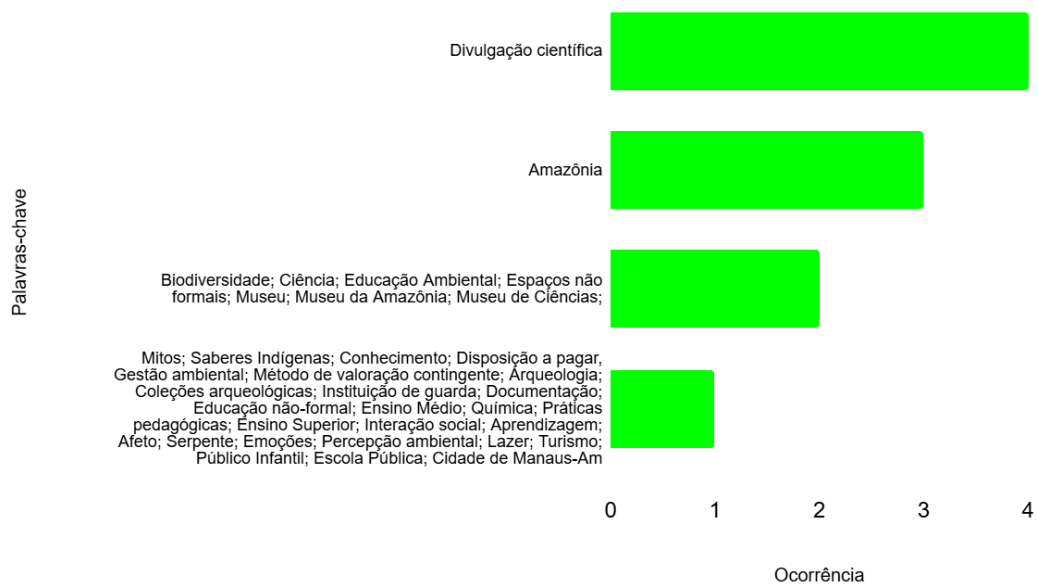
Fonte: Autor, 2025

As áreas de Biologia e Pedagogia aparecem com igual representatividade (18,75% cada), o que evidencia a valorização de atividades desenvolvidas tanto em relação a conservação da biodiversidade quanto para reflexões pedagógicas sobre as práticas de educação não formal no Museu. O campo de estudo da Antropologia possui uma participação significativa (12,5%), indicando que há uma preocupação com a valorização dos saberes tradicionais e culturais associados à floresta amazônica, embora esse campo ainda possa ser mais explorado.

Por outro lado, temáticas da Arqueologia e Turismo e Lazer são as menos representadas (6,25% cada). Nesse sentido, embora o Museu da Amazônia atue como um espaço que valoriza o patrimônio arqueológico e da promoção do turismo científico-cultural (Musa, 2023), esses aspectos ainda são pouco investigados academicamente em comparação com as demais áreas.

Ao analisar as palavras-chave contidas nesses 16 estudos (Gráfico 1), foram encontrados os seguintes termos por ordem de relevância:

**Gráfico 1** - Palavras-chave mais frequentes



Fonte: Autor, 2025

Tais resultados sugerem que a temática das divulgações científicas (Musa, 2023) aparece mais relacionada tanto à área de Educação Ambiental e Sustentabilidade, quanto à área de Biologia e Pedagogia. Tradicionalmente voltados para as áreas citadas (Musa, 2023), as palavras-chave “turismo” e “lazer” só aparecem uma vez cada, demonstrando que foram poucos os trabalhos de pesquisa realizados com enfoque no papel do turismo propriamente dito.

O termo Amazônia aparece em segundo lugar (Candotti, 2021). Aqui se compreende o termo Amazônia como sendo um espaço identitário, fundamental para a compreensão das relações entre natureza, cultura e sustentabilidade, além de ser um bioma de importância global de ampla biodiversidade.

A análise dos resultados das produções acadêmicas sobre o Museu da Amazônia (Musa), permitiram identificar que há um reconhecimento do papel da instituição na promoção da sustentabilidade no que tange à educação ambiental e à valorização da biodiversidade amazônica. Dessa forma, os trabalhos analisados demonstram que o Musa é visto como um Museu de Ciências vivo (Cordeiro, 2019), o qual integra práticas de divulgação científica, conservação ambiental e principalmente dos saberes tradicionais, alinhando-se, portanto, aos princípios norteadores do desenvolvimento sustentável e de áreas protegidas. (Medeiros, 2003).

O papel do Musa na promoção de experiências educativas, sobretudo por meio de atividades interativas, trilhas interpretativas e oficinas, aproxima o visitante da realidade dos

ecossistemas amazônicos conforme apontado pelos autores Almeida e Battaini (2023). Nesse sentido, observa-se que a literatura reconhece o Jardim Botânico como um espaço interdisciplinar, evidenciando-o como um importante agente de transformação social, ao articular conhecimentos de diversas áreas conforme citadas anteriormente.

As pesquisas mostraram também que são recorrentes ações de divulgação científica, principalmente relacionadas ao público infantil e escolar, cujas experiências corroboram para despertar nos visitantes, a curiosidade científica. No entanto, embora o Musa seja um espaço privilegiado para práticas educativas de Educação Ambiental, algumas produções acadêmicas mostram a necessidade de uma maior abordagem entre a museologia e a pedagogia no contexto do Musa.

Outro aspecto identificado revelou reflexões acerca do potencial turístico do Musa. O estudo sobre a percepção da comunidade local indica que, apesar da imagem positiva do museu, há alguns desafios para o turismo sustentável em relação à acessibilidade e ao sentimento de pertencimento da comunidade que vive em seu entorno (Nascimento, 2012).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa desenvolvida observou as produções acadêmicas sobre o Museu da Amazônia (Musa), um importante atrativo turístico da cidade de Manaus, buscando compreender como essas contribuições científicas se relacionam com a promoção da sustentabilidade e turismo. Ao longo do trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que permitiu identificar as principais temáticas abordadas nas publicações, bem como refletir sobre o papel do Musa como espaço de educação ambiental, conservação da biodiversidade e incentivo ao turismo sustentável na região amazônica.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível analisar as produções acadêmicas sobre o Musa que contribuem para a sustentabilidade e turismo, identificar as principais produções acadêmicas que abordam o Musa sob essas perspectivas e descrever como tais publicações científicas analisam o papel do Museu na promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e turismo na Amazônia.

Desta forma, foi possível constatar que as produções acadêmicas sobre o Musa estão, de fato, fortemente relacionadas com a sustentabilidade, principalmente aquelas que abordam a educação ambiental e a valorização da biodiversidade. Além disso, as publicações evidenciaram o papel do Museu como um importante espaço de divulgação científica e de fortalecimento de práticas sustentáveis, com enfoque nas ações de conservação, educação e

conscientização sobre as questões ambientais. Entretanto, identificaram-se lacunas importantes, como a escassez de estudos sobre sua atuação no campo do turismo e lazer, e, que embora sejam presentes atividades turísticas no Musa, ainda se mostra incipiente o estudo delas nas produções analisadas.

Portanto, conclui-se que este estudo contribui para o avanço de reflexões acerca do papel do Musa como espaço estratégico de promoção da sustentabilidade enquanto atrativo turístico na cidade de Manaus, além de trazer uma síntese das produções existentes sobre o Museu da Amazônia. Ressalta-se a importância de abordagens interdisciplinares a fim de compreender seu potencial como agente de transformação social, cultural e do turismo sustentável. Por fim, espera-se que esta análise incentive futuras pesquisas e contribua para as ações e programas voltadas à educação ambiental, conservação da biodiversidade e desenvolvimento do turismo sustentável na região amazônica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. de; BARROS, A. T. C.; NEGREIROS, K. V. de A.; GADELHA, L. K. M.; BATTAINI, V. Educação Ambiental em museus de ciências: uma oficina no Museu da Amazônia – Manaus (AM). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 318–334, 2024. DOI: [10.34024/revbea.2024.v19.15987](https://doi.org/10.34024/revbea.2024.v19.15987). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/15987>. Acesso em: 25 maio 2025.

ALMEIDA, M. G. de; BATTAINI, V. MUSA. O museu de ciências vivo da Amazônia. **Arété - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 20, n. 34, e23017, jan./jul., 2023. <https://doi.org/10.59666/Arere.1984/7505.v20.n34.3676>.

BARROS, Alessandra; SOUZA, Luciane; FREITAS, Silvia Regina Sampaio. Divulgação científica no Museu da Amazônia: Possibilidades para o estudo da biodiversidade em ambientes de ensino não formal. **EDUCERE-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 24, n. 2, p. 326-345, 2024.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 2019.

BENI, M. C. Como Certificar o Turismo Sustentável?. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 14, n. 2, p. 5–16, 2003. DOI: [10.11606/issn.1984-4867.v14i2p5-16](https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v14i2p5-16). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63641>. Acesso em: 19 out. 2024.

BRAMBILLA, Marcos Aurélio et al. Análise da eficiência do objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS 15): Proteger a vida terrestre, nos municípios do estado do Paraná. **Prometeica-Revista de Filosofia y Ciencias**, v. 28, p. 201-220, 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 27 abril de 1999.

BRUNDTLAND, G. H. Nosso Futuro Comum. Relatório Brundtland. **Our Common Future: United Nations**, p. 540-542, 1987.

BUTLER, R. W. Sustainable tourism: A state-of-the-art review. *Tourism Geographies*, 1(1), 7-25, 1999.

CANDOTTI, Ennio; FRANCO, Laurianne; FERRAZ, Mariana. Notas sobre o museu da amazônia. **Patrimônio e Memória**, v. 6, n. 2, p. 86-100, 2007.

CANDOTTI, Ennio. Viver Juntos no Musa. **Cadernos de Astronomia**, Vitória, v. 2, n. 1, p. 115, 2021. DOI: 10.47456/Cad.Astro.v2n1.33783. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/astrologia/article/view/33783>. Acesso em: 17 maio 2025.

CARVALHO, G. O. T. de; SILVA, N. C. da; SALVIO, G. M. M. Vulnerabilidade ambiental em Áreas de Proteção Ambiental (APA) do Bioma Mata Atlântica na região sudeste brasileira. **Ciências Florestais**, Santa Maria, v. 32, n. 3, p. 1575-1593, jul./set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1980509867261>. Publicação: 22 set. 2022.

CORDEIRO, Tatiane Oliveira de Assumpção *et al.* “Seu lugar é no museu!” A atuação do Museu Vivo do São Bento na construção de sentidos sobre o patrimônio da Baixada Fluminense. Dissertação (Mestrado). Programa de pós graduação em patrimônio, cultura e sociedade, UFRRJ, 2019.

CUNHA, L. C. de Q.; CUNHA, S. B. Turismo sustentável: princípios e práticas. Campinas: **Papirus**, 2005.

DE LIMA ERAZO, Rafael; DAS CHAGAS COSTA, Sarah Caroline Ferreira. Valoração econômica dos benefícios ambientais percebidos pelos frequentadores do museu da Amazônia-Musa, Manaus (AM). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8722-8737, 2021.

FÉLIX, A. C. T.; FONTGALLAND, I. L. **Áreas protegidas no Brasil e no mundo: quadro geral de sua implementação**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e187101219970, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19970>. Acesso em: 25 out. 2024.

GASPAR, Meliam Viganó *et al.* O acervo arqueológico no Museu da Amazônia (MUSA): formação, organização, documentação e informatização. **Hawò**, v. 2, 2021.

**GT Agenda 2030**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/ods15/>. Acesso em 15 mai.2025.

HUNTER, C. **Sustainable tourism as an adaptive paradigm**. *Annals of Tourism Research*, 24(4), 850-867, 1997.

KOMURA, Dirce Leimi; VARGAS-ISLA, Ruby; CARDOZO, Nállarett Dávila. Guia de Macrofungos da Amazônia Central: formas e cores nas trilhas do Museu da Amazônia. 2023.

LANE, B. **Sustainable rural tourism strategies: A tool for development and conservation**. Journal of Sustainable Tourism, 2(1-2), 102-111, 1994.

LENZI, C. L. Sociologia ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade. São Paulo: **Anpocs/Edusc**, 2006.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. (2007) Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**. Florianópolis v. 10 n. esp.

LOBO, Huanderson Barroso et al. Práticas pedagógicas no ensino superior em espaços não formais de Manaus-AM. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1486-1497, 2023.

MAGALHÃES, Cíntia Emanuely Ramos. Divulgação científica para o público infantil: um estudo de caso no Museu da Amazônia (MUSA). 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASSARANI, Luisa et al. Animais perigosos? Uma análise das respostas emocionais de visitantes adultos no serpenteiro do Museu da Amazônia. **Revista Exitus**, v. 14, p. e024071-e024071, 2024.

MEDEIROS, R. A Proteção da Natureza: das Estratégias Internacionais e Nacionais às demandas Locais. Rio de Janeiro: **UFRJ/PPG**. 2003, 391p. Tese (Doutorado em Geografia).

MEDEIROS, R. Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil. **Ambiente & Sociedade** – Vol. IX n°. 1 jan./jun. 2006.

Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Turismo e sustentabilidade**. Brasília: MTUR, 2009.

Ministério do Turismo. **Turismo e sustentabilidade**. Brasília: MTUR, 2016.

**Museu da Amazônia**. Disponível em: <https://museudaamazonia.org.br/> Acesso em 27 nov. 2024.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da Sustentabilidade: do Ambiental ao Social, do Social ao Econômico. Brasília: Estudos Avançados, 2012.

NUNES, Pamela Pereira; DE SOUZA, Renato Henrique. Espaço não formal amazônico Museu da Amazônia como oportunidade de aprendizado no ensino da Química para o nível médio. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 9, n. jan./dez., p. e218123-e218123, 2023.

PAULA, B. T. de; SILVA, F. C. da; FARIA, E. R. de. Políticas públicas para o turismo sustentável: o caso de Armação dos Búzios – RJ. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 2, p. 316–338, 2020. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v31i2p316-338. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/164493>. Acesso em: 20 out. 2024.

**Reserva Ducke: A biodiversidade amazônica através de uma grade** / Organizadores: Márcio Luiz de Oliveira, Fabrício B. Baccaro, Ricardo Braga-Neto, William E. Magnusson --- Manaus: Editora INPA, 2011.

RODRIGUES, Leonardo da Silveira; ANCIÃES, Marina. **Verde perto educação**. Editora INPA, 2015.

SANTOS, Paulo Eduardo Braz dos; DE JESUS, Edilza Laray; DE ARAÚJO LIMA, Vilma Terezinha. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PRÁTICAS ESCOLARES E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO. **ContraCorrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas**, [S.l.], v. 2, n. 22, p. 34-50, dez. 2024. ISSN 2525-4529. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/4119>>. Acesso em: 28 maio 2025. doi: <https://doi.org/10.59666/cc-ppgich.v2i22.4119>.

SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla. MANAUS: 355 ANOS DE HISTÓRIA, FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 49, n. 43, p. 1-21, 2024.

SWARBROOKE, J. *Sustainable Tourism Management*. Oxon: Cab International, 1999.

UICN. *Guidelines protected Area Management Categories*. Gland: UICN, 1994.

VASCONCELOS, V. C.; SIMONETTI, S.R. Percepção da comunidade local sobre o Musa como atrativo turístico. Manaus, 2024.

VIEIRA, Ivânia Maria Carneiro et al. Diálogo entre Saberes Indígenas e Ciência: reflexões sobre a exposição “Peixe e Gente” do Museu da Amazônia. **Revista Eletrônica Mutações**, v. 9, n. 16, p. 27-42, 2018.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Deus, que é o Autor da Vida, Criador dos céus, da terra e de tudo o que neles existe.

A minha amada família, minha irmã Lílian, minha mãe Carmem e meu pai Jadí, que estiveram comigo desde o início. Eu amo muito vocês.

Agradeço a minha querida orientadora professora Susy Rodrigues Simonetti, por ter me ajudado, com sua sabedoria e paciência, a desenvolver este trabalho.

Sou grata a todos aqueles que estiveram juntos comigo nesta caminhada da faculdade, meus queridos amigos e professores.

Por fim, dedico este trabalho a minha querida e única irmã, Lílian Quézia Nogueira da Silveira, a minha querida mamãe, Carmem Lúcia Nogueira da Silveira, e ao meu querido papai Jadí Cortêz da Silveira. Eu sou muito grata a Deus por ter todos vocês presentes em minha vida. Muito obrigada!